

Robert Vannoy, História do Antigo Testamento, Aula 14

Gênesis 4-5 – Caim e Abel

1. A Morte de Abel

Vamos prosseguir para Gênesis 4 e 5. 1. em sua folha está: “A morte de Abel”. Algumas coisas a serem observadas sobre a morte de Abel em Gênesis 4. Primeiro, a primeira morte é por assassinato. Deus havia dito: “Tão certo quanto você come da árvore, você morrerá”, e certamente isso aconteceu e foi cumprido, mas descobrimos que a primeira morte, a morte real, não foi natural. Foi assassinato, e não apenas assassinato, mas foi o assassinato de um irmão. O que torna tudo ainda pior é que foi ocasionado pelo ódio porque a oferta de Abel foi aceita por Deus e a de Caim não. Por causa disso, ele mata seu irmão. Portanto, a primeira morte é por assassinato em Gênesis capítulo quatro, nos primeiros versículos ali.

2. Oferendas de Caim e Abel

A segunda coisa sob a morte de Abel é a questão das ofertas de sacrifícios que foram trazidas, e a questão de por que Deus aceitou as de Abel e não aceitou as de Caim. Não tenho certeza se podemos responder isso completamente, mas você tem a afirmação no versículo 4: “Abel trouxe dos primogênitos do seu rebanho e da sua gordura; e o Senhor atentou para Abel e para a sua oferta, mas para Caim e sua oferta, ele não respeitou, e Caim ficou muito irado e seu semblante caiu. E o Senhor disse a Caim: 'Por que você está irado; por que está caído o teu semblante?'" Então o versículo 7, que é o versículo difícil, diz: “Se fizeres bem, não serás aceito? E se você não fizer o bem, o pecado estará à porta, e para você será o seu desejo, e você deverá dominá-lo. Acho que o versículo 7 implica que a atitude é o importante ao trazer a oferta. “Se você fizer bem, você também não será aceito?”

Se você ler em Hebreus 11:4, esta é a afirmação que muitas vezes está relacionada a esta pergunta, por que um foi aceito e o outro rejeitado: “Pela fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício mais excelente do que Caim, pelo qual obteve testemunho de que foi justo." Agora, muitos acham que a coisa crítica que distinguiu as duas ofertas não foi que Caim

trouxe o fruto da terra e Abel trouxe um animal; não foi uma diferença no tipo de oferta trazida, mas a diferença estava na disposição do coração, e foi pela *fé* que Abel ofereceu um sacrifício mais excelente. A outra questão que é frequentemente levantada aqui é: quanto sabia Abel sobre que tipo específico de sacrifício deveria ser feito ou mesmo que um sacrifício deveria ser feito? Antes disso, não temos nenhuma informação no texto que nos diga que Deus deu qualquer instrução em relação à questão do sacrifício. Você se lembra na última aula, dissemos em Gênesis 3:21, quando as túnicas eram feitas de pele, que alguns acham que naquele momento a instituição do sacrifício foi feita, e que houve alguma instrução dada em relação a isso. Se for esse o caso, não está dito no texto, então isso se torna especulativo. Pode ter havido algo ali e talvez não. Se houvesse algo ali, então é possível que Abel tenha seguido essa instrução e Caim não, mas você vê que toda essa construção é bastante especulativa.

Warfield sobre a oferta de Caim – piacular versus presente

Numa discussão de BB Warfield, que está em sua bibliografia, próximo à última entrada na página 9, um artigo intitulado “Cristo, nosso sacrifício” – está contido neste volume de ensaios chamado “Fundamentos Bíblicos”, páginas 167-169. Este não é o artigo inteiro, mas onde ele discute este texto em particular há uma discussão interessante sobre a oferta de Caim e Abel. Deixe-me ler um parágrafo ou mais aqui. Em seus comentários sobre o que estava acontecendo aqui em Gênesis 4, ele diz: “Difícilmente seria ler muito nas entrelinhas supor que a narrativa do quarto capítulo de Gênesis pretende, por um lado, descrever a origem do ato sacrificial. adoração e, por outro lado, para distinguir entre duas concepções de sacrifício e para indicar a preferência de Jeová por uma em vez de outra. Essas duas concepções são brevemente aquelas que passaram a ser conhecidas respectivamente como teoria piacular e teoria simbólica ou da dádiva. A teoria piacular tem a ver com a ideia da necessidade de expiação pelo pecado ou da exigência de expiação, enquanto a teoria da dádiva ou simbólica é praticamente como o próprio nome diz: uma dádiva que é dada a Deus. Mas piacular tem a ver com a ideia de que é preciso que haja satisfação da parte de Deus em sua justiça, expiação pelo pecado.”

E ele diz que provavelmente há duas concepções de sacrifício envolvidas aqui. Ele diz : “Neste ponto de vista, não devemos supor que Caim e Abel simplesmente trouxeram cada um um presente ao Senhor a partir do aumento que lhe foi concedido, para reconhecer assim a soberania de Jeová e expressar sujeição e obediência a Ele: e que é apenas um acidente que a oferta de Caim, como a de um lavrador, fosse do fruto da terra, enquanto a de Abel, como a de um pastor, fosse das primícias do rebanho. Não há razão aparente para que Jeová prefira um cordeiro a um feixe de trigo. A diferença certamente é mais profunda, pois foi “pela fé” que Abel ofereceu a Deus um sacrifício mais excelente do que Caim, o que parece sugerir que a excelência suprema de seu sacrifício não deve ser buscada na mera natureza da coisa oferecida, mas na atitude do ofertante. O que parece estar implícito é que a oferta de Caim foi um ato de mera homenagem; Abel incorporou um sentimento de pecado, que é piacular, um ato de contrição, um grito de socorro, um pedido de perdão. Em uma palavra”, e aqui está a declaração simples da posição de Warfield sobre esta questão: “Em uma palavra, Caim veio ao Senhor com uma oferta em sua mão, e a teoria da homenagem do sacrifício em sua mente. Abel com uma oferenda na mão e a teoria piacular do sacrifício no coração. E foi por causa disso que Jeová respeitou a oferta de Abel e não a de Caim.”

Agora, sua declaração final é: “Se assim for, embora possamos dizer que o sacrifício foi inventado pelo homem, devemos também dizer que, por este ato, o sacrifício piacular foi instituído por Deus. Em outras formas de concebê-lo, o sacrifício pode representar o esforço do homem em direção a Deus; em sua concepção piacular, representa a descida de Deus ao homem. A diferença fundamental é que, num caso, o sacrifício repousa sobre a consciência do pecado e tem a sua referência à restauração de um ser humano culpado ao favor de um Deus que condena. No outro, está fora de qualquer relação com o pecado e tem como referência apenas a expressão da atitude adequada de deferência que uma criatura deve preservar para com seu Criador e Governante.”

A Abordagem de John Murray para Gênesis 4 “Sacrifício Mais Excelente” Agora, isso

se torna uma contra-análise um tanto especulativa para o que você poderia dizer que está acontecendo aqui em Gênesis 4. Mas acho que você ficou, porque o texto não fala diretamente abordar a questão, para lutar com o problema dessa forma. Acho que Warfield tem uma sugestão bastante perspicaz. Ambos vêm com sacrifícios, mas com conceitos diferentes, e Deus sanciona um, mas não o outro. É isso que Warfield está a dizer, uma visão peculiar das sanções, que Warfield atribuiria então à oferta de Abel.

Agora, acho que aceitaria a análise de Warfield, mas deixe-me apresentar o outro lado da questão. Já mencionei várias vezes as notas de John Murray sobre teologia bíblica. Quando ele chega a este texto, ele diz: “Parece que a diferença de atitude da parte de Deus se deveu não apenas à atitude de Caim, mas também ao tipo de oferta que ele trouxe”, e veja isso é o que Warfield diz que realmente não faz nenhuma diferença. Warfield diz que foi a atitude a característica distintiva. Murray diz: tudo bem, a atitude é importante, mas é o tipo de oferta. Ele diz: “temos uma insinuação de que Deus revelou o que era necessário para a adoração, isto é, tanto quanto ao próprio molde em que a atitude é expressa”. Você fica tentando decidir por que Deus aceitou isso e rejeitou o outro. e penso que temos de dizer que o texto em si não fornece uma resposta. Sim, provavelmente foram as primícias do rebanho, mas não diz que foram as primícias do fruto. Bem, novamente, você poderia especular sobre isso. O texto realmente não nos responde.

O que Murray responderia quando dissesse “*pela fé* ele trouxe um sacrifício mais excelente”, eu coloquei ênfase na fé até este ponto. O que Murray faz é colocá-lo no “sacrifício mais excelente”. O que ele diz é “pela fé Abel trouxe um sacrifício mais *excelente*” no sentido de que estava em conformidade com as instruções anteriores. Portanto, foi um sacrifício mais excelente em sua própria natureza. Ele não diz que a atitude não era importante, mas enfatiza o caráter da própria oferta. Então, é certo que, com Hebreus 11:4, você também poderia, dependendo de onde colocar a ênfase, encaixá-lo em qualquer uma das visões. Em suma, o que Murray diz é que parece que a diferença de atitude por parte de Deus se deveu não apenas à atitude de Caim, mas também ao tipo de oferta. Então foi atitude e tipo de oferta, e ele diz em Hebreus 11:4, “pela fé ele trouxe

um sacrifício mais *excelente*”, e entende “mais excelente” como o tipo de oferta. Está em suas notas de aula não publicadas. “Se você se sair bem.” Em outras palavras, se você vier da maneira correta. Se você vier com a atitude adequada, ou se vier com o sacrifício adequado, acho que você poderia interpretar de qualquer maneira, você não será aceito?

Gênesis 4:7 “O pecado está à porta”

Mas continuemos com o versículo 7 e continuemos nossa discussão. Dizem a Caim: “Se você fizer bem, não será aceito, e se não fizer bem, o pecado está à porta”. Agora, o termo em hebraico ali, “pecado”, pode ser lido como “pecado” ou “oferta pelo pecado”. É a mesma palavra. Normalmente é interpretado como “o pecado está à porta”. A expressão “deitar na porta” é uma expressão que ilustra como um animal agachado, pronto para saltar. Portanto, parece que esta é a forma normal de entender o texto, o pecado está à porta como um animal pronto para saltar e devorar, dominar e controlar. Se você não se sair bem, é isso que vai acontecer. O pecado vai controlar você. E então aquela última afirmação, que vimos na última aula: “A ti será o seu desejo”, isto é, o pecado. O desejo do pecado é dominar e controlar você, mas você deve governá-lo, essa é sua obrigação.

Agora, se você entender isso no sentido de “oferta pelo pecado”, você leria: “Se você fizer bem, você não será aceito, e se você não fizer bem, há uma oferta, há um animal morto deitado na porta. para sua própria expiação e reconciliação com Deus.” Um comentarista; Atkinson, que está na sua folha de esboço, em seu comentário sobre Gênesis publicado pela Moody Press, diz: “Deus providenciou para Caim, tanto quanto para Abel, uma propiciação pelo pecado. Abel se aproveitou disso, assim como Caim. Uma típica oferta pelo pecado era um cordeiro ensanguentado, que Abel já havia trazido. A oferta essencial e substancial pelo pecado é 'o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo’”. Em outras palavras, Atkinson lê que “pecado” como “a oferta pelo pecado está à porta”, tanto para Caim quanto para Abel.

Mas então você vê que isso requer uma compreensão bem diferente da última frase. Se você entende isso como uma oferta pelo pecado à porta - e para você será o

desejo dele, e você deve dominá-los - o que você faz com isso? E esse é o problema com essa compreensão do versículo. O que Atkinson faz com isso é isto – até você serão os desejos dele – que “seu” se refere a Abel, disse ele. Se Caim se aproximasse do Senhor com fé e fizesse o bem, então o relacionamento entre ele e seu irmão seria corrigido. O desejo de Abel seria para ele. Ele ganharia ascendência sobre seu irmão como direito do primogênito. “A ti será o desejo dele, o desejo de Abel, e tu o dominarás.” Ele ganharia ascendência sobre seu irmão como direito do primogênito. O problema com isso é que o antecedente de “seu” parece claramente estar se referindo ao “pecado”, que está à porta, e inserir “Abel” nesse ponto não combina realmente com a estrutura do versículo. Então eu acho que a interpretação normal de que o pecado está à porta buscando dominá-lo e controlá-lo, mas ele deve governá-lo, é a melhor compreensão do versículo, mas é um versículo difícil.

Gênesis 4:9 A Resposta de Deus “Onde está Abel, seu irmão?”

Tudo bem, também com a morte de Abel, você percebe as ações de Deus posteriormente. No versículo 9, o Senhor diz a Caim: “Onde está Abel, teu irmão?” É uma reminiscência do pecado no jardim, onde Deus vem e questiona. “Onde está Abel, seu irmão?” e em vez de uma evasão ou transferência de culpa como fizemos anteriormente, temos uma negação total. Ele disse: “Não sei, sou o guardião do meu irmão?” E ele disse: “O que você fez? A voz do sangue do seu irmão clama por mim desde a terra.” Então ele simplesmente nega a culpa. Ele diz: “Não sei, sou o guardião do meu irmão?”

Primeira Maldição sobre um Ser Humano – A Maldição de Caim Então, no versículo 11, a primeira maldição sobre um ser humano onde o termo “maldição” é realmente usado. Na verdade, essa pode ser uma distinção um tanto artificial entre maldição e punição. Mas aqui diz “agora você é amaldiçoado desde a terra que abriu a boca para receber da sua mão o sangue do seu irmão. Quando você lavrar a terra, ela não lhe dará mais força. Você será um fugitivo e vagabundo ou andarilho na terra.” A serpente havia

sido amaldiçoada. A terra foi amaldiçoada e agora Caim está amaldiçoado. Esta maldição parece ser uma extensão e intensificação da maldição que veio ao homem ou da punição ao homem em geral com a dificuldade das atividades agrícolas. Em vez de ter dificuldade para fazer com que a terra produza as colheitas, com Caim a colheita será nula. Isso vai forçá-lo a ser uma espécie de necrófago, a vagar por aí para encontrar o que puder para se sustentar. Como diz no versículo 12 : “Quando você lavrar a terra, ela não lhe dará a sua força. Assim, você será um fugitivo e errante durante todos os seus anos.” Ok, alguma dúvida sobre a morte de Abel?

2. Tecnologia Antediluviana

Vamos para o número 2. que é: “Tecnologia Antediluviana”. Em outras palavras, tecnologia pré-diluviana. Também encontramos isso no capítulo 4, começando no versículo 16, “Caim saiu da presença do Senhor e habitou na terra de Node, ao oriente do Éden. Caim conhecia sua esposa; ela concebeu e deu à luz Enoque. Ele construiu uma cidade.” Então no versículo 17 você faz referência à construção da cidade. Ele deu ao nome o nome de seu filho Enoque.

Vamos ler os versículos 14 e 15: “Eis que hoje me expulsaste da face da terra, e da tua face estarei escondido e serei um fugitivo e errante pela terra. Deveria acontecer que qualquer um que me encontrasse me mataria.”

Onde Caim conseguiu sua esposa? E, claro, a pergunta é frequentemente feita em relação a isso: “Quem seria esse se existissem apenas Adão, Eva e Abel vivendo de outra forma?” Bem, acho que a suposição natural é que Adão e Eva devem ter tido outros filhos e que estes não são mencionados nas Escrituras. No versículo 16 a pergunta é intensificada porque em 16 e 17 lemos: “Caim conheceu sua mulher; ela concebeu e deu à luz Enoque.” Onde ele conseguiu sua esposa? Bem, novamente, deve ter sido de outros descendentes de Adão e Eva. É claro que diz, se você for ao capítulo 5, veja o versículo 3: “Adão viveu 130 anos e gerou um filho à sua semelhança, à sua imagem, chamado Sete”. Sabemos que aos 130 anos, Seth nasceu, filho de Adão e Eva, mas, veja, voltamos

à questão de quanto tempo houve entre o outono e quando Seth nasceu? Podem ter se passado 100 anos. E pode ter havido muitas outras crianças. Você sabe, em cem anos, pode haver algumas gerações? Você poderia ter 5 gerações em 100 anos. Em outras palavras, se Adão e Eva tivessem outros filhos e filhas, e eles, por sua vez, se casassem e tivessem filhos, você poderia facilmente ter 5 gerações em 100 anos. Portanto, o potencial de multiplicação em 100 anos com descendência de um casal é enorme. Agora, é claro, além disso, lemos que Adão viveu o que foram 800 anos? Então ele viveu um total de 930 anos. Mas penso que estamos a lidar com este período antes do nascimento de Sete, e penso que devemos assumir que houve outros filhos nascidos de Adão e Eva, e esses filhos podem, por sua vez, ter produzido outros filhos. Pode ter havido várias gerações entre o nascimento de Seth e o que estamos falando aqui.

Ofensa capital e pena capital Mas em Gênesis 9 diz que: “Se alguém tomar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado” – vingança de sangue. Mas aí eu acho que Deus está ordenando a ideia de lei e governo em que é uma ofensa capital que será tratada criteriosamente. Antes disso, penso que a inclinação natural da humanidade – tudo na natureza humana – é a vingança. Você faz isso comigo; Vou fazer isso de volta para você, e acho que era disso que Caim tinha medo, e acho que o Senhor o protegeu disso, o que é difícil de responder, porque as Escrituras não abordam isso. Deus esperou até Gênesis 9 para instituir a pena capital, por que não fez isso aqui? Não sei qual é a resposta para isso. Alguns sugeriram que isso não foi feito porque ele queria deixar os fracos e os fortes crescerem juntos. É uma espécie de Deus permitindo que as coisas sigam na direção de Gênesis 6 sem qualquer controle. Mas pelo menos neste caso ele impede que alguém se vingue de Caim. Caim estava com medo disso, e então o Senhor diz: “Quem matar Caim, será vingado sete vezes mais”. Isso não envolveria nenhuma marca distintiva em seu rosto ou algum tipo de coisa física que o diferenciasse das outras pessoas. Não envolveria isso. Que tipo de sinal o Senhor deu, não saberíamos. Mas alguns interpretam dessa forma que o Senhor deu algum tipo de sinal a Caim para que ninguém que o encontrasse o matasse. Em outras palavras, que ele não seria morto. Sua

vida seria preservada. Sua punição foi ser forçado a vagar, não poderia cultivar a terra. Acho que a ideia de sete vezes significa plenitude, a ideia de plenitude. O Senhor se vingará completamente de quem matar Caim. Eu não acho que alguém mataria Caim e sete pessoas seriam mortas. Não acho que seja essa a ideia. Acho que o Senhor se vingaria completamente de alguém se ele violasse essa proibição.

Vejo que nosso tempo já acabou. Foi rápido. Tudo bem, atenderemos com 2. No início da próxima hora.

Transcrito por Kristen Beebe
Editado por Ted Hildebrandt
Edição final por Rachel Ashley
Renarrado por Ted Hildebrandt